casado, na maioria das vezes, a residir junto à família da esposa por um período de aproximadamente dois anos, devendo prestar colaboração em todas as atividades relacionadas à manutenção da casa. Em 2001, na localidade de Sawre Apompu, foram registradas 24 pessoas vivendo em 02 casas. No povoado de São Luiz, foram contabilizados 142 indígenas distribuídos em 22 casas. Em que pese o número praticamente estável de indígenas que viviam na vila de São Luiz em relação ao número de habitantes atual da aldeia Sawre Jaybu, na aldeia Sawre Apompu, entre 2001 e 2020, a população quase duplicou. Na Terra Indígena Sawre Ba'pim não existe posto de saúde. Há um(a) Agente Indígena de Saúde em cada aldeia, que faz visitas periódicas nas casas, e funcionários do Polo Base do DSEI em Itaituba que também realizam visitas periódicas. Em casos de emergência, os indígenas precisam acionar, via rádio, o Polo Base em Itaituba. Além do atendimento médico alopático, a população indígena utiliza-se amplamente de sua medicina tradicional, à qual se refere como "remédios da floresta". Este conhecimento é transmitido de geração em geração, sendo os pajés e as senhoras mais idosas os principais detentores dos conhecimentos medicinais. Existem duas modestas escolas indígenas em cada uma das duas aldeias, onde a escrita e a leitura da língua munduruku são ensinadas pelos professores nativos. A escola Sawre Jaybu oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) a 23 alunos e conta com três profissionais Munduruku. A escola Sawre Apompu oferta as mesmas séries a cinco alunos, contando com duas professoras Munduruku. A cultura e a cosmologia Munduruku os fizeram conhecidos e temidos por seu costume de cortar as cabeças dos inimigos mortos, retirá-lhes o cérebro, os olhos e a língua e, em seguida, mergulhar as cabeças em azeite de andiroba e fazê-las secar. Adornavam-nas com variados enfeites de penas e as espetavam num pau, para serem então carregadas sob o status de troféus valiosos, conferindo prestígio aos guerreiros que as ostentavam. Esta prática tradicional é importante para os Munduruku em virtude do poder mágico que os indígenas atribuíam às substâncias vitais contidas no corpo do inimigo. O ideal social é sustentado em oposição a um horizonte de animadivida e hostilidade, que se exprime em ações condenáveis executadas por corresidentes, tratadas por meio das acusações de feitiçaria. As doenças e a morte, para esses indígenas, são atribuídas à ação humana. O espírito maligno (kauxi), que causa a dor e a doença, é invariavelmente introduzido por um feiticeiro (ou pajé bravo), e o pajé da comunidade é o único que consegue identificar quem o fez e detém o poder de extrair kauxi do corpo de uma pessoa. Dentre os rituais que os Munduruku ainda realizam com frequência está a tingujada, que geralmente ocorre em agosto ou setembro, início do verão, quando a aldeia se prepara para pescar com o timbó de raiz (kumapi). Na ocasião, extraem o leite de sorva, uma espécie de látex que armazenam em garrafas e, ao início da brincadeira, as mulheres devem correr atrás dos homens dos clãs da metade oposta, a fim de passar o leite no rosto deles. Em relação à descrição das áreas necessárias à reprodução física e cultural dos Munduruku, destaca-se a composição da Terra Indígena Sawre Ba'pim em três Porções: Apompu, Jaybu e Maloca. Na Porção Jaybu, podem ser identificadas cinco regiões importantes de caça; regiões de coleta; lugares sagrados, como cemitérios, de importância ecológica e de importância para a medicina tradicional; locais de importância simbólica; locais de moradia; e locais de pesca. Na Porção Jaybu, são formados também alguns igarapés importantes, denominados: Maria Luisa, Morro Queimado, Jesus Te Ama, Cachoeirinha, Ipiranga, Igarapé Preto e Igarapé de Pedra. Na Porção Maloca, podem ser identificadas 11 regiões importantes de caça, pesca e coleta, localizadas no entorno de igarapés afluentes do Rio Tapajós, tais como: Tracóá, São José, Flechal, Capelinha, Marciel, Arraia, Matrinxã, Murumutum e Igarapé da Montanha. No que diz respeito à reprodução física, verifica-se que os roçados constituem a principal fonte de carboidrato e uma fonte importante de vitaminas, ao lado dos produtos da coleta vegetal. De modo complementar, as atividades de caça e pesca respondem pela principal fonte de proteínas. Os Munduruku também utilizam espécies naturais para fins medicinais e confeccionam suas casas, embarcações e grande parte dos objetos de uso cotidiano com matérias-primas obtidas na mata, em diversos pontos da terra indígena delimitada.

VI - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO:

A história da ocupação não-indígena na região do médio e alto Rio Tapajós está fortemente vinculada a duas atividades principais: a extração da borracha e o garimpo, que configuram os grandes referenciais históricos, culturais, sociais, econômicos e ambientais dessa ocupação. A TI Sawre Ba'pim localiza-se integralmente no Município de Itaituba, sendo a cidade de Itaituba a principal referência urbana dos indígenas, pois é para ali que se deslocam mensalmente, em busca de benefícios governamentais, para reuniões junto à Coordenação Regional Tapajós da Funai e a outros órgãos públicos, para visitar os parentes Munduruku das TIs Praia do Mangue e Praia do Índio ou para realizar pequenas vendas. O acesso ao centro de Itaituba é feito por transporte terrestre, pela Transamazônica. O cenário fundiário de Itaituba é bastante desordenado e complexo, em grande medida pela falta de políticas públicas geradoras de modelos de assentamentos capazes de promover uma reforma agrária adequada e o ordenamento territorial do município. De acordo com informações disponibilizadas pelo Inbra, o Município de Itaituba possui atualmente 13 assentamentos rurais cadastrados no Instituto, relacionados à Superintendência nº 30 (SR-30, Santarém-PA). Em relação aos imóveis certificados públicos, há sobreposição parcial dos limites da TI Sawre Ba'pim com a Gleba Santa Cruz. A sobreposição totaliza aproximadamente 8.163,3 hectares, sendo que a Gleba Santa Cruz possui uma área de 143.784,44 hectares, totalizando, portanto, 5,68% da área total do imóvel certificado. Durante os estudos de natureza fundiária e cartorial, foram cadastrados ocupantes não-indígenas na área em estudo da TI Sawre Ba'pim, sendo que alguns deles possuem mais de um lote. Entretanto, verificou-se a incidência efetiva de um total de 62 cadastros de ocupações na TI Sawre Ba'pim, dentre os quais: 05 cadastros na Porção Apompu e 57 cadastros na Porção Jaybu. Na tabela a seguir, estão listadas as ocupações incidentes na TI Sawre Ba'pim:

QUADRO DEMONSTRATIVO DE OCUPANTES NÃO-INDÍGENAS INCIDENTES NA TI SAWRE BA'PIM.

N.º	N.º do LF	Porção	Ocupante	Localidade	Nome do imóvel	Situação da Ocup.	Área do imóvel na TI (ha)
1	001	Apompu	VALTER GONÇALVES BERIGO	KM 42 Transamazônica	JM	Posse	321,62

2	002	Apompu	JOSE MARIA GONÇALVES MARQUES	KM 42 Transamazônica	Fazenda Meire	Posse	100,29
3	013	Apompu	POSTO TAPAJÓS E TRANSPORTES LTDA-ME	KM 42 Transamazônica	Fazenda Buburé	Registrada	1.195,9392
4	014	Apompu	CICERA CRISTINA BARBOSA DA SILVA	KM 51 Transamazônica	-	-	-
5	029	Apompu	VALMIR CLIMACO	Conquista I	-	Posse	-
6	001	Jaybu	MARIA DA CONCEIÇÃO FELINTRO SILVA	JESUS TE AMA	BOM LUGAR II	Posse	10,0000
7	002	Jaybu	ZENILIA FELINTRO	JESUS TE AMA	BOM JESUS	Posse	68,1916
8	003	Jaybu	JOSÉ OSVALDO BASTOS DA SILVA	JESUS TE AMA	SÍTIO SÃO JOSÉ	Posse	94,6699
9	004	Jaybu	ANTONIO ALVES DA SILVA	JESUS TE AMA	SÍTIO CAMPO VERDE	Posse	35,2612
10	005	Jaybu	RAIMUNDO BASTOS DA SILVA	JESUS TE AMA	SÍTIO SÃO RAIMUNDO	Posse	84,1874
11	006	Jaybu	BERNARDO RIBEIRO DE ARAUJO	JESUS TE AMA	SÍTIO RIBEIRINHO	Posse	57,2960
12	007	Jaybu	MANOEL ROSA DE LIMA	JESUS TE AMA	SÍTIO LIMA LOTE 270	Posse	66,0000
13	008	Jaybu	CELSO LOPES VIEIRA	JESUS TE AMA	SÍTIO BOM JESUS	Posse	-
14	009	Jaybu	ANTONIO JOSÉ SILVA	JESUS TE AMA	-	Posse	-
15	010	Jaybu	FRANCISCO CÉLIO COELHO DE OLIVEIRA	IGARAPÉ PRETO	SÍTIO CRISTALINO I	Posse	56,4100
16	021	Jaybu	JOÃO DA SILVA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	-	Posse	5,4400
17	022	Jaybu	MIRACELIA DE SOUSA REGO	MALOQUINHA II	FAZENDA BOM LUGAR	Posse	340,8100
18	023	Jaybu	FRANCISCO LUIZ FERREIRA	MALOQUINHA II	-	Posse	109,2400
19	024	Jaybu	MARIA DAS DORES PEREIRA CAMPOS AMORIM	MALOQUINHA II	LOTE 250	Posse	61,9800
20	025	Jaybu	EDMILSON VALDIVINO DE SOUZA	MALOQUINHA II	LOTE 248	Posse	37,6600
21	026	Jaybu	LUCIMAR PEDROSO DE SOUSA	MALOQUINHA II	SITIO BOA ESPERANÇA	Posse	53,7500
22	031	Jaybu	GENESIO	RAMAL DO PIMENTAL	SÍTIO SANTA MARIA E SÍTIO SANTO ANTONIO	Posse	500,0000
23	032	Jaybu	MARIA APARECIDA FERREIRA NUNES	RAMAL DO PIMENTAL	SÍTIO SERRA MORENA	Posse	108,1900
24	033	Jaybu	MARIA RAIMUNDA FERREIRA MORENO	RAMAL DO PIMENTAL	SITIO SERRA MORENA	Posse	395,5900
25	034	Jaybu	LEO DE VASCONCELOS SARAIVA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	SITIO SALMO 23	Posse	42,8100
26	035	Jaybu	LUIZ PEREIRA DE LAVOR	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	-	Posse	40,1500
27	036	Jaybu	NERI PRAZERES	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	-	Posse	-
28	037	Jaybu	JOSE MOURA DA COSTA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	SÍTIO MAGALHÃES	Posse	86,2800
29	038	Jaybu	CLEUDIMAR BEZERRA LIMA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	-	Posse	125,7600
30	039	Jaybu	FRANCISCO ALVES FEITOSA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	-	Posse	54,6300
31	040	Jaybu	JOZILENE LIMA DA SILVA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	SITIO MARIANO	Posse	103,0700
32	041	Jaybu	FRANCISCO MARANHÃO FEITOSA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	FRANCISDENE MARANHÃO FEITOSA	Posse	185,8600
33	042	Jaybu	FABIO SILVA DA COSTA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	FABIO SILVA DA COSTA	Posse	100,0300
34	043	Jaybu	MARINA SOUSA DA SILVA	SÃO LUIZ DO TAPAJÓS	SÍTIO DOIS IRMÃOS	Posse	55,9900
35	044	Jaybu	JOSE MOURA DA COSTA	RAMAL DO PIMENTAL	GLEBA 2 LOTE 03	Posse	105,2700
36	047	Jaybu	JOÃO BATISTA TEIXEIRA LOPES	RAMAL DO PIMENTAL	JOÃO BATISTA TEIXEIRA LOPES	Posse	100,1600
37	048	Jaybu	MARTINHO MORENO GOMES	RAMAL DO PIMENTAL	MARTINHO MORENO GOMES	Posse	102,9700
38	049	Jaybu	CONHECIDO COMO LUIZÃO	RAMAL DO PIMENTAL	-	Posse	-
39	053	Jaybu	SILVINO CAMPOS AMO	IGARAPÉ PRETO	LOTE 240 - GLEBA SANTA CRUZ	Posse	80,8900
40	054	Jaybu	VALDECY AMORIM	IGARAPÉ PRETO	LOTE 240 - GLEBA SANTA CRUZ	Posse	61,0200